

ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 26-8-2024.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às dezesseis horas e sete minutos, foi realizada a chamada para a vigésima sessão extraordinária, na qual registraram presença Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Giovanni Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Adeli Sell, Airo Ferronato, Aldacir Oliboni, Cláudio Conceição, Everton Gimenis, Idenir Cecchim, Jonas Reis, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Psicóloga Tanise Sabino. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª sessão: o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 008/24; os Projetos de Lei do Executivo nºs 025/24, 026/24 e 027/24; e os Projetos de Resolução nºs 060/24 e 064/24. Às dezesseis horas e nove minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Hamilton Sossmeier formulou Requerimento verbal, solicitando a inclusão, na priorização, com apreciação em primeiro ou segundo lugar, do Projeto de Lei do Legislativo nº 155/24 (Processo nº 0295/24). Foi aprovado Requerimento verbal de Cláudia Araújo, solicitando que o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 004/24 (Processo nº 0541/24) fosse a primeira matéria a ser apreciada, por vinte votos SIM e quatro votos NÃO, em votação nominal determinada por Fernanda Barth, presidindo, tendo votado Sim Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Moisés Barboza, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Psicóloga Tanise Sabino e Roberto Robaina e votado Não Airo Ferronato, Mônica Leal, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Em Votação Nominal, Segundo Turno, foi aprovado o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 004/24 (Processo nº 0541/24), por trinta e seis votos SIM, tendo votado Adeli Sell, Airo Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Everton Gimenis, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Giovanni Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. Em Discussão Geral e Votação, foi apreciado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo

nº 022/24 (Processo nº 0346/24), após ser discutido por Fernanda Barth, Jessé Sangalli, Mônica Leal, Airto Ferronato, Claudio Janta, Ramiro Rosário, Giovani Culau e Coletivo, Prof. Alex Fraga, Tiago Albrecht, Everton Gimenis e Jonas Reis e encaminhado à votação por Comandante Nádia, Claudio Janta e Jonas Reis. Na oportunidade, foi constatada existência de quórum deliberativo, em verificação solicitada por Mari Pimentel. Posteriormente, às dezessete horas e quarenta e nove minutos, foi encerrada a Ordem do Dia, tendo sido constatada a inexistência de quórum deliberativo em uma nova verificação solicitada por Mari Pimentel. A seguir, em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Tiago Albrecht, Mônica Leal e Lourdes Sprenger. Às dezoito horas e sete minutos, Mauro Pinheiro, presidindo, constatada a ausência de quórum, durante verificação solicitada por Claudio Janta, declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Fernanda Barth, Mauro Pinheiro e Mari Pimentel. Do que foi lavrada a presente ata que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo 1º secretário.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Passamos à

PAUTA – DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0567/24 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 025/24, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito, com garantia da União, junto ao Banco do Brasil e/ou Caixa Econômica Federal, até o valor de R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), destinada à reconstrução do Município após catástrofe climática. **(SEI 118.00571/2024-01)**

PROC. Nº 0575/24 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 026/24, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo junto ao KFW - KfW Entwicklungsbank com a garantia da União, até o valor de € 100.000.000,00 (cem milhões de euros). **(SEI 118.00578/2024-15)**

PROC. Nº 0580/24 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 027/24, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo junto ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB – New Development Bank), com a garantia da União, até o valor de US\$ 160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de dólares). **(SEI 118.00579/2024-60)**

PROC. Nº 0195/24 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 008/24, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, que inclui al. j no inc. XVI do

caput do art. 76 e inc. XI no caput do art. 141 e arts. 166-A e 166-B, todos na Lei Complementar nº 133, de 31 de dezembro de 1985, prevendo a concessão de Licença Maria da Penha às funcionárias do Município vítimas de violência doméstica e familiar. (SEI 234.00028/2024-61)

PROC. Nº 0557/24 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 060/24, de autoria do Ver. Roberto Robaina, que concede a Comenda Porto do Sol à Fundação de Apoio ao Colégio Estadual Júlio de Castilhos. (SEI 050.00073/2024-37)

PROC. Nº 0581/24 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 064/24, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação de Moradores Jardim Ipiranga – ASMOJI. (SEI 020.00094/2024-82)

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.
(16h09min) Passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Ver. Hamilton Sossmeier, a palavra é sua.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE) (Requerimento): Ver.^a Fernanda Barth, presidindo os trabalhos, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PLL nº 155/24. Ou que o referido projeto seja discutido e votado antes do PELO nº 004/24.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Na quarta-feira, ou hoje?

Vereador Hamilton Sossmeier: Se der para votar hoje...

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Primeiro, nós vamos votar o projeto da Ver.^a Mônica Leal.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente Fernanda, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PELO nº 004/24. Tem acordo entre a oposição e a situação para que a gente vote esse projeto, que é da Lei Orgânica, para que se possa executar o que já foi aprovado aqui sobre o IPTU para os atingidos na enchente. Logo após, votaríamos o PLCL nº 022/24, de autoria da Ver.^a Mônica.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Em votação nominal, determinada por esta presidência, o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (Após a apuração nominal.)
APROVADO o requerimento por 20 votos **SIM**; 4 votos **NÃO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Referente ao PELO nº 004/24, registramos que a discussão já está encerrada – emenda à Lei Orgânica tem duas sessões de discussão separadas, que já ocorreram – e agora passaremos à votação.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

2º TURNO

PROC. Nº 0541/24 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 004/24, de autoria do Governo Municipal, que inclui o inc. III no parágrafo único do art. 109 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, possibilitando que a pessoa física ou jurídica com infração não regularizada a qualquer dispositivo legal do Município possa receber benefício ou incentivo fiscal nos casos de calamidade pública decretada pelo Poder Público, de acordo com a lei concessiva do benefício ou incentivo. **(SEI 118.00553/2024-11)**

Parecer Conjunto:

- da **CCJ, CEFOR CUTHAB, CECE, CEDECONDH e COSMAM**. Relatora-Geral Ver.^a Claudia Araújo: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

Observações:

- para aprovação, voto favorável de dois terços dos membros da CMPA, em ambos os turnos – art. 130 do Regimento da CMPA;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA;
- 1º turno de votação em 14-08-24;
- incluído na Ordem do Dia em 14-08-24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação nominal, em 2º turno, o [PELO nº 004/24](#). (Pausa.)

(Aparte antirregimental.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Tem encaminhamento, quer se inscrever para encaminhar? (Pausa.) É para o benefício fiscal, incentivo fiscal nos casos de calamidade pública, decretada pelo poder público, lembrando os vereadores que precisamos de dois terços dos membros da Câmara favoráveis. Então precisamos de 24 votos. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 36 votos **SIM**.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0346/24 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 022/24, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que altera os arts. 5º e 72-A, o caput do art. 23 e o inc. II do art. 78, inclui incs. V e VI no art. 23 e revoga os incs. I, II, III e IV do art. 23 e os arts. 24, 25 e 26, todos da Lei Complementar nº 694, de 21 de maio de 2012 – que consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga a legislação sobre o tema –, vedando a comercialização de animais em pet shops e estabelecimentos comerciais. **(SEI 038.00053/2024-89)**

Parecer:

- da CCJ. Relator Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto.

Observações:

- com Emendas nos 03 e 05, do Ver. Pablo Melo (Líder da Bancada do MDB) e da Ver^a Lourdes Sprenger.
- com Emenda nº 04, do Ver. Cassiá Carpes (Líder da Bancada do Cidadania) e da Ver^a Lourdes Sprenger.
- retiradas as Emendas nos 01 e 02;
- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, I, da LOM;
- discutiram a matéria o Ver. Pedro Ruas e a Ver^a Comandante Nádia em 21-08-24;
- incluído na Ordem do Dia em 14-08-24 por força do art. 81 da LOM.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em discussão o [PLCL nº 022/24](#). (Pausa.) Já discutiram, no dia 21 de agosto, Ver. Pedro Ruas e a Ver.^a Comandante Nádia. A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem pela TVCâmara e aos que estão hoje conosco aqui no plenário. Eu tenho muito respeito pelos vereadores desta Casa, mesmo por aqueles com os quais não concordo em seus posicionamentos. E entendo que, às vezes, podemos ser levados pela emoção de algum ato, algum fato que tenha sido uma tragédia, uma catástrofe, e que, no afã de mostrar que nós nos solidarizamos e temos empatia, a gente pode acabar fazendo algum projeto pensando só com o coração e deixando vários aspectos racionais de lado. Isso acontece com todo mundo.

Na questão dos animais, tenho três em casa: um cachorro, que comprei, e não comprei em um *pet*, comprei de uma terceira pessoa, e dois gatos adotados, que eu amo muito, o Nick e a Zoe, dois gatos pretos. Adotar um animal é uma coisa maravilhosa, e nós temos 500 formas diferentes, como feiras de adoção, todas liberadas, regulamentadas, fiscalizadas. A venda de animais não pode ser proibida pelas casas que trabalham com isso e que têm uma legislação que as regra...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): A [Lei Complementar nº 694, de 21 de março de 2012](#) consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga legislação sobre o tema anterior. Existe uma lei e essa lei precisa ser cumprida; essa lei precisa ser fiscalizada...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Não é possível que se queira quebrar empresas, acabar com empregos, acabar com vidas, trazendo ainda um problema gravíssimo. Faço aqui uma provocação, uma provocação inteligente para quem vem aqui defender os animais: todas as lojas que forem proibidas de trabalhar em Porto Alegre, o que vocês acham que vai acontecer com elas? Elas vão para São Leopoldo, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, Alvorada; levar seus empregos, levar seus impostos, levar a prosperidade. E o que vai sobrar em Porto Alegre? Comércio ilegal de animais. Ou vocês acham que as pessoas não vão mais comprar *pet*? Vai passar a ser ilegal, vai passar a ser contrabando. Aí, sim, não tem fiscalização. Aí, não vai ter lei para reger, aí vai ser maus-tratos, com certeza. Vai ser bichinho no porta-malas de carro, dentro de caixa de papelão. Eu não quero isso. Eu amo os animais. Eu quero uma legislação que se cumpra. E, se hoje falta fiscalização no Município, que seja cobrado da Secretaria Especial dos Direitos Animais, que tem que fiscalizar todas essas lojas, para que nunca mais aconteça de um

bichinho ser deixado para trás, morrer de fome ou sofrer maus-tratos. Porque qualquer coisa diferente disso, meus amigos, não é usar inteligência, é usar demagogia, é usar só do coração sem a razão, e sempre que isso é feito acaba sendo um tiro no pé. Nós queremos os empresários em Porto Alegre com as centenas de empregos que eles geram, com todas as pessoas que amam animais e que trabalham nessas lojas, que cuidam dos animais dia e noite. Eu nunca fui numa *pet shop* que não tratasse bem os animais. Eu frequento essas lojas porque eu alimento os meus animais, eu compro alimento lá, eu ajudo os animais, eu compro coisas para doar para as feiras de doação, eu compro comida lá, eu compro casinha, eu compro remédio nas lojas de *pet* para doar para quem doa animais, eu trabalho junto com as ONGs de doação de animais. Então, gente, isso não pode ser um projeto ideológico, isso não pode ter ideologia metida no meio, proteger os animais é querer que o comércio seja legal e fiscalizado. Qualquer coisa diferente disso é não cuidar dos *pet*. É isso, muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. Queria começar fazendo uma pergunta aqui para toda a plateia, por isso eu peço atenção. Por favor, entendam a pergunta para vocês poderem responder para mim. Se alguém aqui é contra os animais, por favor, levante a mão. Ninguém aqui é contra os animais, não é mesmo? O que está acontecendo é que algumas pessoas estão tentando fazer parecer que aqueles que votarem contra esse projeto são contra os animais; e isso é uma mentira. Isso é uma mentira! Além disso, estão dando a entender que o projeto que está em votação é contra a venda de animais; o que é mentira também. O projeto é contra vender em *pet shops*, não é contra vender em outros locais. Ou seja, pode vender de maneira clandestina, mas não pode vender de maneira transparente. É isso que vocês querem? Vocês querem o comércio ilegal de animais em Porto Alegre? Isso ninguém está falando, porque vai parecer, para a pessoa que não tem informação, que os vereadores que votarem contra estão votando contra a venda. Não, continuarão vendendo só que de maneira clandestina, fora dos *pet shops*. O que é melhor para nós tratarmos os nossos animais com carinho e com atenção, a transparência, ou estar oculto? Com certeza, para a saúde dos animais, é melhor a transparência. Vocês querem que os locais que são fiscalizados, observados por todas as pessoas não possam vender. Qual é o interesse de vocês em levar a venda de animais para a clandestinidade? Vocês são a favor do tráfico de animais, é isso? É o que está parecendo. E a pessoa que votar contra esse projeto estará votando pela transparência, para que as pessoas possam, inclusive, fiscalizar os locais onde é feita a venda de animais, e os *pet shops* são os locais que têm veterinário, fiscalização e cada um de vocês, quando entra em qualquer *pet shop*, pode inclusive denunciar maus-tratos. O que vocês querem é que os locais que hoje têm transparência não tenham nenhum tipo de local para receber a atenção.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Eu quero o meu tempo, Presidente. Alegadamente o argumento de vocês é porque os animais estariam sendo maltratados no *pet shop*, então por que vocês não filmam os maus-tratos e denunciam no Ministério Público? Ou seja, o argumento que vocês usam é mentiroso! E eu ouvi muito falar aqui a palavra demagogia, agora eu pergunto para vocês: quem está sendo demagogo, aquele que defende a transparência durante o processo de criação de um animal ou aquele que está se utilizando de uma tragédia, que vitimou de milhares de animais no Rio Grande do Sul inteiro, para fazer um projeto de lei? Esse, sim, demagógico, para punir todos os outros *pet shops* que cuidaram dos animais durante a tragédia. Vocês estão o quê? A título de punir a Cobasi, que merece ser punida, punindo todos os outros empreendedores que retiraram os animais e trataram os animais com carinho, ou seja...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Ou seja, os verdadeiros demagogos são aqueles que nos acusam de demagogia. E a pessoa que votar isso não pode ser considerada de direita; por quê? A direita pressupõe liberdade econômica, e aqueles que assim o propõem, podem ser, no máximo, socialistas de direita. Eu fico me questionando se aqueles que se acham de direita, estão, nesse momento, desesperados por algum tipo de relevância eleitoral. Tiveram que propor isso, utilizando de maneira demagógica a maior tragédia do Estado do Rio Grande do Sul. E, se votar, não pode ser considerado de direita, no máximo socialista de direita. Então, o meu abraço aos empreendedores, sabendo que vocês são pessoas adequadas e que cuidam dos nossos animais. Quem é contra a transparência, quem é contra a fiscalização, esse sim é contra o bem estar dos animais. E vocês, por mais que estejam bem-intencionados, estão colocando os incentivos nos lugares errados e, no final das contas, vocês sim vão gerar muito abandono de animal. Muito obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLCL n° 022/24.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, colegas, pessoas que nos assistem; entre surpresa e chocada, eu vi parlamentares dizerem que o projeto tem sigla partidária e que a vereadora proponente é de direita socialista. É no mínimo medíocre, quem não tem argumento, dizer um absurdo desses, porque leis são feitas em função de uma tragédia: está aí a boate Kiss, nós vivemos isso; as carroças, os cavalos; os animais, os circos, que antes tinham animais em circos e foram proibidos, então é realmente de uma mediocridade sem tamanho. Mas, passando isso, vamos lá: o

projeto trata da proibição exclusiva da comercialização de animais em *pet shops* e lojas comerciais, não atinge criadores de animais, feiras e eventos. Essa proposição trata do bem-estar animal, pois manter um animal – vejam bem ali as fotografias – em cárcere privado, em gaiolas, por exemplo, um gato, um cachorro, um passarinho em minijaulas, é impedi-los de se movimentar. Vale destacar que, inclusive, maus-tratos está na Lei Complementar nº 694/2012, no art. 8º, inc. II, ou seja, a questão a ser tratada no projeto é cárcere a esses animais que vivem horas nas lojas, ou vocês vão me dizer que um pássaro impedido de voar, um cachorro ou um gato impedidos de correr, um coelho de pular, não é impedi-los de se movimentar? Isso não é tortura? É! É um confinamento. Ainda para esclarecer e sanar qualquer dúvida de que esse projeto vai acabar com criadouros, mais uma vez: não! Esse projeto vai fortalecer os criadores de animais, pois torna a comercialização profissional, permitindo que criadores filiados, esses, sim, que desenvolvem a genética, por exemplo, de cachorros, ao longo dos anos, esses tenham direito à venda, à legitimidade como os desenvolvedores da genética, esses estão fortalecidos pelo projeto de lei, diferente do animal comercializado num *pet shop*, uma criação que não é tradicional, que não é a longo prazo, cujo animal fica por longo período de tempo preso em grades com o único intuito da comercialização. Aqui neste caso não há um desenvolvimento correto ao longo do tempo, nem conforme os critérios estabelecidos pela nossa legislação. Assim, não afetará a comercialização de cães de raça pura, pelo contrário, esse segmento terá mais força, pois como já relatei será mantida a legitimidade da comercialização. Portanto, o projeto em seu objetivo proíbe exclusivamente a comercialização em *pet shops*, ramo esse que possui outros segmentos, como alimentação de animais, banho, tosa, embelezamento, produtos, brinquedos e outros tantos. Inclusive, numa pesquisa...

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Mônica, obrigado pelo aparte. A senhora está comentando que proíbe a venda em *pet shops*, mas a minha assessoria acabou de me mostrar novamente que o seu projeto diz que proíbe em qualquer estabelecimento comercial com CNPJ e em *pet shops*. Então, se a senhora pudesse descrever um pouco melhor...

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Vereador, eu acabei de dizer que não atinge feiras e criadores.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Mas está no projeto.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Leia o projeto, está ali a minha assessora jurídica para dizer isso.

Agora, outra questão: ouvi a Ver.^a Fernanda Barth dizer sobre a lei. A minha lei, Ver.^a Fernanda Barth, ela justamente quer alterar essa que a senhora falou, esse é o objetivo, para tratar sobre o bem-estar animal. A importância desse projeto para a nossa

sociedade acima de qualquer coisa é a consciência de que vidas não podem estar à venda em prateleiras, não podem estar expostas. Nós, como parlamentares e representantes do povo, não devemos jamais votar por siglas partidárias, isso fere o princípio mais importante desta Casa legislativa, que é o da democracia. E a intenção de proibir a comercialização vai ao encontro de vidas. É preciso enfatizar o lamentável caso com morte de inúmeros animais que estavam à venda na Cobasi. Isso só comprova a falta de humanidade que é comercializar animais. Nós precisamos modificar a legislação para então mudarmos a nossa maneira de agir. E não se trata de um caso isolado, tampouco de uma pauta que agora se resolveu defender, pois em 2021 eu utilizei a Tribuna Popular para denunciar a venda de filhotes de cachorros, na loja Bicharada - os filhotes ficavam por 5 horas em uma gaiola, sem espaço para se locomoverem, sem tapetes para se protegerem; por fim, eu quero dizer que o projeto é constitucional. Está aqui, eu tenho o parecer da constitucionalidade. Então projetos são feitos para votar, sim ou não; o importante é que todos os senhores aqui tenham a consciência tranquila que, ao dar o voto, estarão tratando de vidas, talvez não saibam que eles são reconhecidos como seres sencientes, a partir do [PL nº 2718](#). Eles têm sensibilidade, eles sentem tristeza, alegria, eles têm dor, são seres sensíveis. Obrigada!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhores da imprensa, senhoras e senhores que nos visitam aqui na Câmara nesta tarde para discutir esta matéria. Eu vou dizer que respeito a posição da Mônica, nossa vereadora, respeito a posição de cada vereador como vota, respeito a posição de cada um e cada uma, com o seu olhar em razão deste projeto, respeito! Hoje é dia do cachorro; nós estamos aí para trazer a nossa homenagem aos cachorros e aos *pets*. Tenho lá em casa gatos e cachorros, comprei em *pet shop*. Zelo, zelo – eles estão satisfeitos, são amigos lá em casa. Eu li a Exposição de Motivos da Ver.^a Mônica – uma das primeiras frases que ela coloca é exatamente a trágica e criminosa posição lá da empresa do *shopping*. Precisa ser punido. Agora, não é em razão de uma criminosa atitude de uma empresa que nós vamos punir todo o nosso porto-alegrense. E votar favorável, com todo o respeito, ao projeto da Mônica é votar contra os *pet shops*, os criadores e o cidadão de Porto Alegre, homens e mulheres que compram nesses *pets*. Só vou repetir, rapidamente, até porque já disse aquilo que tinha dito, é evidente que, se nós não tivermos empresas legalmente constituídas e fiscalizadas, nós vamos deixar para o comércio clandestino, e isso está errado. O que nós precisamos é olhar com carinho como cada estabelecimento trata do seu animal que está ali. E acreditamos nos *pet shops* que vendem com dignidade; acreditamos e vamos confiar. Daqui a pouco, eu estou saindo. Obrigado. (Vaias.)

Vereadora Mônica Leal (PP): Vereador, só para esclarecer, o projeto, em nenhum minuto, fala em criadores e feiras. O projeto fala em estabelecimento comercial.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Eu sei, mas se não tiver no estabelecimento comercial, vai vender onde? (Vaias.)

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): O produtor, o produtor, o produtor...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): O produtor, o criador desses animais, ou ele entrega em algum ponto que está estabelecido, experimentado para vender, ou ele vai sair, como naqueles velhos tempos, com uma cestinha de vime, botar o animalzinho ali dentro e sair a vender de casa em casa. É impossível. É impossível. O correto é amar os nossos animais, tratá-los bem, termos ponto de venda e compreender que, na minha visão, esse projeto não chega num bom momento, porque tem muita dificuldade de aceitação. Aquele abraço, parabéns a vocês que estão aí defendendo a posição de cada um, merece o nosso respeito, mas nós temos o dever de votar segundo a nossa consciência. Abraço a todos e obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, essa Casa já revogou algumas leis, essa Casa já avançou em algumas leis, eu mesmo estou querendo revogar uma lei aqui, não estou conseguindo, que é o aumento de salário dos vereadores e do prefeito, estou lutando para revogar essa lei. Essa Casa proibiu a venda e comercialização de fogos de artifício em Porto Alegre, e isso chegou lá em Brasília onde tem dois projetos, um no Senado e um no Congresso, proibindo a fabricação e a comercialização de fogos de artifício no Brasil. Por que essa Casa aprovou essa lei? Porque essa lei tem o intuito de preservar as famílias de crianças autistas e com síndrome de Down. Eu venho falar aqui de um povo que não é visto, nessa tal liberdade econômica; eu venho falar aqui de um povo que não é visto na questão dos animais; eu venho falar aqui de um pai e de uma mãe que estão passeando com seu filho, e o seu filho autista quer tirar o bicho de dentro da loja, quer tirar o bicho de dentro do aquário, quer tirar o bicho de dentro da gaiola. Isso acontece com toda criança autista que está passeando numa rua, que está passeando num *shopping*, só que isso não aparece nas estatísticas, autista ou síndrome de Down, isso acontece. Agora, nós vamos dizer, se nós proibirmos os *pets* de vender animais vivos, dentro de gaiola, que deixam essas crianças

desestabilizadas, que deixam essas crianças em crise, nós vamos dizer que estamos prejudicando o comércio...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Eu aprendi na escola, quando um burro fala o outro abaixa a orelha...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Então, qual é a *pet*, qual é a *pet*, qual é a loja que vive exclusivamente da venda desses animais? Estava aqui um cachorro imenso dentro numa gaiola. Qual é a que vive? Nenhuma! Elas vivem é de atendimento médico, é de venda de roupinha, é de venda de ração, é de venda de coleirinha, é venda de *piercing* para botar na coleira. É disso que vive. É disso que vive. Agora, esse barulho que eu estou ouvindo aqui desestabiliza uma criança e uma pessoa autista. Agora vocês imaginem uma mãe, imaginem uma mãe, um pai, passeando num *shopping*, passeando num centro comercial ou numa avenida de Porto Alegre, indo com seu filho, e o seu filho querendo tirar o cachorro ou o gato de dentro da gaiola, ou o seu filho enfiando as mãos dentro do aquário, querendo salvar os peixinhos, na sua inocência ele não sabe que, se ele tirar aqueles peixinhos do aquário, aqueles peixinhos irão morrer. Então não adianta só neste período agora falar de autismo. Autismo não é só andar com colar de girassol ou com colar de quebra-cabeça. O autismo é saber a realidade das famílias de autistas que passam por isso em todos os seus passeios, quando seus filhos querem tirar os bichos da gaiola, por todos os seus passeios.

Então, pelas crianças autistas, pelas crianças com síndrome de Down, que vivem isso no seu dia a dia, pelas famílias de crianças autistas, pelas mães e pelos pais que saem para fazer uma atividade com seus filhos e veem, na cabeça dessa criança autista, esse absurdo de um animal preso dentro de uma gaiola, de um peixinho preso dentro do aquário; uma coisa tão normal para nós. Então, em favor dessas crianças autistas, em favor da liberdade econômica, que não vão deixar de vender roupa, não vão deixar de vender coleira, não vão deixar de fazer atendimento médico, os *Pets*, mas pelo bem estar das crianças autistas e com síndrome de Down, nós encaminhamos para aprovar o projeto da Ver.^a Mônica Leal.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, meus caros colegas, antes de mais nada, eu quero fazer uma saudação aqui muito especial para aquela parlamentar, aquela vereadora que, desde o seu primeiro dia de mandato, atua na legítima defesa e proteção dos animais, a Ver.^a Lourdes Sprenger. Ver.^a Lourdes, meus

parabéns pela tua luta diária aqui nesta Casa em ações efetivas de fiscalização com relação a maus-tratos. A senhora agora, recentemente, inclusive liderou todo um processo para se fazer uma análise, uma fiscalização afim com o que estava acontecendo no Centro Humanístico Vida. E eu quero fazer esse reconhecimento aqui a senhora pela legitimidade da pauta em proteção aos direitos dos animais que a senhora protagoniza aqui nesta Casa. Aliás, aos protetores dos animais hoje aqui presentes, peço que sigam a Ver.^a Lourdes nas redes sociais, confirmam o que a Ver.^a Lourdes faz a serviço, a favor dos animais, porque eu tenho certeza de que vocês encontrarão eco, vocês encontrarão a verdade das pautas que vocês defendem junto à Ver.^a Lourdes Sprenger. Meus parabéns mais uma vez, Ver.^a Lourdes.

Agora, de certa forma, eu até fico feliz que a Expointer tenha saído de Porto Alegre e ido para Esteio, porque eu tenho certeza de que, se continuasse em Porto Alegre, estariam neste momento quem sabe discutindo a possibilidade ou não da realização da Expointer na capital do Estado do Rio Grande do Sul, estariam lá discutindo. Aliás, hoje à noite, irei lá. Vou à Expointer hoje à noite. Estou louco para comer uma paleta de ovelha, adoro paleta de ovelha. E até, de alguma forma, eu fico um pouco confuso quando eu leio que animal não é produto, porque eu compro no supermercado absolutamente todo santo dia. Verdade, verdade, mas o pessoal deve ser vegano, acho que todo mundo aqui é vegano, porque animal é comercializado todo santo dia. Aqui antes eu conversava com um vereador da esquerda, ainda o provoquei e disse: “O senhor é vegano?” Ele disse: “Olha, eu como queijo.” Bom, a vaquinha também está em confinamento, a vaquinha também sonha. Botam lá o negócio nas tetas da vaca para tirar o leite, para virar queijo. Será que todo mundo aqui não come queijo? Será? Ou será que chega na pizzaria lá e diz: “Quero uma pizza de brócolis”. O queijo da pizza também foi tirado do leite da vaca, que está em confinamento, que está lá sonhando, tem dor, tem sentimento, pobrezinho do bichinho lá. Mas eu tenho certeza de que os agricultores e pecuaristas do Estado do Rio Grande do Sul tratam esses animais com muito respeito e dignidade. Isso tem que ser dito, da mesma forma que os senhores que estão aqui hoje tratam os animais com respeito e dignidade, eu tenho absoluta certeza. E vocês tratam um animal especialmente com ainda mais respeito e dignidade que é o *Homo sapiens*, aquele animal que está aqui na Terra justamente para poder trazer aqui a construção de um mundo melhor, porque vocês geram emprego e renda para o *Homo sapiens*, para as pessoas, e vocês também tratam com dignidade os animais, eu tenho certeza. Eu tive a possibilidade de visitar a loja do Zimmer aqui, 40 anos na sua família, 40 anos tratando os animais com dignidade, gerando emprego e renda, trazendo o desenvolvimento para a cidade, uma cidade que foi agora atingida por uma catástrofe. Imaginem os senhores, que péssima sinalização estaria esta Casa aqui passando para todo o setor produtivo empresarial da cidade, dizendo: não venham investir em Porto Alegre, vamos gerar emprego na Região Metropolitana, não na capital do Estado. Aliás, Zimmer, o peixinho *Betta* que está lá faz a alegria da minha filha. A minha filha tem três anos, eu estou ensinando para ela sobre responsabilidade de largar a comidinha para o peixe, de limpar o aquário, de tirar a água de dentro do aquário. Isso não me impede de comer uma tainha assada, não, nem o salmãozinho grelhado. Mas

aquele peixinho *Betta* está lá, servindo seu propósito de trazer alegria, responsabilidade e mais humanidade para a minha filha. Parabéns a vocês que empreendem na cidade de Porto Alegre!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Tempo, vereador.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): E a vocês, acompanhem o mandato da Ver.^a Lourdes Sprenger, a única e verdadeira vereadora desta Casa que defende a causa dos animais e as bandeiras dos senhores. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Giovani Culau está com a palavra para discutir o PELO nº 004/24.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, é uma questão de ordem. Não posso aguentar seis minutos de Ramiro, eu peço que quem sobe à tribuna fique cinco minutos, não dá para aguentar essa gente!

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, o senhor contará meu tempo? Presidente, Presidente Mauro, senhor contará meu tempo? Eu confesso, Ver. Ramiro, que eu não sei onde o senhor já identificou ser vendido em *pet shop* bois ou vacas. O senhor, na verdade, confunde os debates intencionalmente e é desrespeitoso. Eu também não consigo compreender a manifestação de outro colega vereador que subiu a esta tribuna e fez uma pergunta retórica e demagoga. Consultou quem aqui seria contra os animais. Evidente que aqui ninguém se assumiria contrário aos animais. Sejamos sinceros e assumamos as nossas posições. Há nitidamente aqui visões e posições distintas, e uma privilegia o interesse econômico em detrimento da vida, no caso aqui, da vida animal. Façamos o debate sério e honesto aqui entre nós. Vivemos no Rio Grande do Sul uma situação extraordinária, os dados são múltiplos, não há uma coesão entre eles, há quem diga que nós tivemos mais de 15 mil animais resgatados no Rio Grande do Sul, acredito que tenham sido mais. Uma última reportagem que vi, Ver.^a Karen, falava sobre 10 mil animais resgatados em Porto Alegre. O maior abrigo que nós tivemos na nossa cidade é o abrigo do Centro Vida. Eu quero falar aqui, com os meus colegas vereadores e vereadoras, sobre a posição do Ministério Público, Ver.^a Biga, que caracterizou a situação no Centro Vida como uma situação de maus-tratos...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): E fez uma série de recomendações ao poder público para que tomasse medidas de capacitação dos profissionais e desse melhores condições de abrigamento aos animais. O que nós vimos na nossa cidade, Ver.^a Biga, foi uma terceirização das responsabilidades do poder público e da Prefeitura de Porto Alegre em relação à proteção da vida animal, e esse é um

paradigma que este momento que nós estamos vivendo precisa fazer com que nós mudemos a nossa visão. Eu acho, Ver.^a Mônica, que exatamente por isso, por uma mudança de paradigma e de visão, que a senhora apresentou este projeto de lei, que eu e a Ver.^a Biga, a bancada do PCdoB, apoiamos. Não é adequado que se diga aqui que é uma situação isolada o que aconteceu na Cobasi; inclusive, não foi dito nesta tribuna, mas eu quero dizer: essa empresa priorizou o cuidado com os seus computadores e não priorizou com os seus animais. Essa é mais uma demonstração do menosprezo à vida em detrimento do lucro, essa é mais uma demonstração que precisa ser dita, mas foi dito desta tribuna que manter a comercialização em *pets* preserva a transparência. Veja bem, o interesse da Ver.^a Mônica é exatamente impedir a comercialização em *pet shops*, porque nós estamos falando que, nesses lugares, os animais são expostos de forma inadequada, ficam em lugares impróprios. Nós estamos falando de animais que vivem sob o incentivo ou, na verdade, uma situação horrorosa de uma reprodução anormal. Então são muitos os aspectos aqui no debate. Nós precisamos inclusive fazer uma valorização da adoção dos vira-latas; isso não foi dito aqui na tribuna, é um elemento que a gente precisa fazer no debate. E não é verdadeiro que quem faz a discussão que estamos fazendo aqui está agindo sem razão. O Ver. Janta disse bem, os *pet shops* não vão fechar, eles têm outras atividades econômicas. E quando se fala de emprego, nós podemos falar de ampliação de emprego se a gente ampliar o atendimento do hospital veterinário, mais emprego. Se a gente tiver abrigo público para os animais resgatados da enchente, é mais emprego. Se a gente cuida mais da vacinação e do controle de zoonoses, vai ter mais emprego. Então, nós temos que falar aqui sobre que tipo de emprego nós queremos produzir, que não sejam empregos que submetem animais a situações indignas. Muito obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores; Ver. Mauro Pinheiro, nosso Presidente; senhoras e senhores que nos assistem pela TVCâmara e público que acompanha a nossa sessão nas galerias. Eu me inscrevi apenas para tecer alguns comentários a respeito desse embate que está se travando aqui, na Câmara, nesta sessão. Durante quase 10 anos, eu fui, junto com a minha ex-esposa, proprietário de um *pet shop* no bairro Menino Deus, e uma das diretrizes que o nosso estabelecimento comercial tirou, desde o início do seu funcionamento, é que nós não atenderíamos animais em sistema de confinamento, portanto dávamos banho, tosa, sempre com agendamento para deixar o cachorrinho ou o gato, e depois para recolher, para que eles não ficassem confinados em gaiolas, jaulinhas. Nem sequer adotávamos os secadores automatizados, que muitas instituições, muitos estabelecimentos utilizavam para acelerar os processos de produção. Nós também não comercializamos, em momento algum, animais, embora tivéssemos parceria com alguns criadores e recomendássemos:

“Olha, essa pessoa é séria, o bicho não é maltratado, os bichinhos são bem cuidados”. Mas são diretrizes que cabem a cada um dos donos de estabelecimentos. Eu compreendo a preocupação da Ver.^a Mônica Leal com relação a esse tema. Na semana passada, manifestei minha preocupação com relação a ser de supetão, não ter algum tipo de medida de transição, mas acredito que, no momento, precisamos adotar essa iniciativa. Portanto, Ver.^a Mônica, pode contar com meu voto favorável...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Eu também gostaria de citar um criador aqui de Porto Alegre, que é reconhecido nacionalmente, militante histórico do PCdoB, meu conhecido de longa data, Oscar Plentz. Ele tem um trabalho muito qualificado e, em momento algum, Oscar Plentz e o canil Boa Barba venderam seus animais schnauzers em *pet shops*. A comercialização é feita exclusivamente no canil dele, porque ele também tem uma visão diferenciada em relação a esse tipo de atividade. Portanto, eu acredito que é possível a atividade econômica, não cerceá-la, mas precisamos de algum regramento para garantir o mínimo de dignidade na manutenção e acondicionamento de seres vivos. Muito obrigado e boa tarde.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, pagadores de impostos que nos assistem nas galerias e também através da TVCâmara. É atribuída a Otto von Bismarck a seguinte frase: “Leis são como salsichas, é melhor não ver como elas são feitas.” Eu quero botar no telão para que todos vejam o art. 2º do projeto da proponente. Ela modifica a lei da cidade e olha o que ela propõe: (Procede à apresentação de imagem.) “Inc. V – em qualquer estabelecimento comercial.” E ainda é pior: “Inc. VI – em *pet shops* ou estabelecimentos similares.” Essa lei vai, sim, proibir todo e qualquer tipo de criação animal para venda: bois, vacas, cachorros, esquilos. Isso ela não falou para vocês, vocês estão sendo massa de manobra. Além disso, leis...

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Tenha a bondade, Ver.^a Mônica.

Vereadora Mônica Leal (PP): Vereador, o senhor está mentindo na tribuna. O meu projeto é uma alteração numa lei que já existe, e essa lei já trata sobre criadores, sobre feiras, sobre canis. Meu projeto não altera em nada esses segmentos, ele somente

altera a comercialização em lojas, *pet shops*, ou seja, estabelecimentos comerciais. Isso está no projeto, através de artigos e incisos. Por favor, leia.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Se a senhora... Só minutinho, Ver.^a Lourdes. Se eu sou mentiroso, a senhora é hipócrita, porque a senhora comprou *pets* e agora quer proibir os outros de comprar. Já vou lhe desmascarar, dois minutinhos, eu já desmascaro a senhora.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ver.^a Lourdes, tenha a bondade.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Minha querida Ver.^a Mônica, eu acho que a senhora não leu o seu projeto. Neste caso, o vereador na tribuna tem razão. Eu fiz uma emenda para ser votada para justamente acontecer o que a vereadora veio defender aqui.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver.^a Lourdes. A Ver.^a Mônica, que ela não saiba ler ou escrever leis a gente sabe. Mas, então, a Ver.^a Mônica precisa de uma assessoria melhor, porque está brifando equivocadamente, está escrevendo... E está aqui, ó, está no SEI da Casa, Presidente Mauro: em qualquer estabelecimento comercial. Então, primeiro a senhora saiba redigir para depois vir me chamar de mentiroso. Falando nisso, leis e salsichas, a questão da proibição da venda de animais é uma questão legítima que pode e deve ser debatida no Parlamento. Agora, a vereadora, por interesse eleitoreiro, já tentou com os cobradores e não conseguiu, ela já tentou um monte de nichos e agora está usando vocês, porque ela quer voto. Aliás, eu fui ver a nominata do PP, está robusta a nominata do PP e tem a Vera Armando que, sim, defende animais. Então, ela está tão desesperada por voto, que ela não fez audiência pública, ela não passou pela CEFOR, que é a comissão de finanças, não passou pela CCJ; ela jogou direto para o plenário.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Já lhe dei aparte, não vou lhe dar outro aparte, a senhora encaminhe depois.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não teve audiência pública, e isso é ruim para vocês, gente! Se vocês acham que a vida animal não pode ser comercializada, vocês precisam vir para o debate, não é sendo massa de manobra de

alguém que, provavelmente, não vai se reeleger e quer usar o voto de vocês. É um tema delicado, é um tema onde nós todos defendemos os animais, todos nós queremos que os seres humanos e os animais convivam. Se há discrepâncias nos *pet shops*, que assim sejam fiscalizados. Estamos falando de 1.045 empregos diretos, sem falar nos empregos indiretos. Usar o Estado para proibir não é coisa de gente da direita. Então, quem é de direita, a raiz, não usa o Estado para proibir; vamos expulsar empresas da capital para municípios ao lado.

E sobre poder econômico, que o vereador comunista falou, eu quero lembrá-lo que a colega dele está com R\$ 600 mil de dinheiro público para fazer campanha; R\$ 600 mil que vem dos impostos daqueles que estão ali e de vocês também. Então, se é por poder econômico, a Biga Pereira, que é a colega dele, tem R\$ 600 mil para usar na campanha. Isso, sim, é abuso de poder econômico. Para concluir, todos que aprovarem – esse projeto não vai passar –, mas todos que votarem “sim”, nós vamos fazer um *card*, vocês serão responsáveis pelo tráfico de animais, desemprego e ainda de mandar embora os empregos da capital. Obrigado, Presidente.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Everton Gimenis está com a palavra para discutir o PLCL n° 022/24.

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Boa tarde. Presidente, peço que garanta minha fala aqui. Primeiro, eu queria começar dizendo que esse debate, principalmente esse debate por parte de quem defende o comércio, o lucro acima da vida, está sendo um debate maniqueísta e muito ofensivo. Agora mesmo o Ver. Tiago Albrecht acusa a Ver.^a Mônica Leal de ter comprado em *pet shop*. Que bom que ela mudou de ideia, as pessoas têm que evoluir.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Que bom, vereadora, que ótimo que a senhora mudou de ideia, conheceu melhor a questão da causa animal e mudou de ideia. As pessoas têm que mudar de ideia para evoluir, mas não para involuir, como o Tiago Albrecht. Parabéns, a pessoa não precisa ser achincalhada por evoluir.

Segundo, tem uma faixa expondo a Ver.^a Mônica Leal e a sua filha. Violência de gênero, exposição, isso é crime! Isso é crime! E olha que eu estou falando de uma vereadora que é da direita, do PP, não é do meu campo político, mas nós, da esquerda, somos contra qualquer violência de gênero, somos contra que persigam as pessoas por conta das opiniões delas. Eles estão sendo processados, disse a Ver.^a Mônica Leal, por estarem expondo a filha dela e ela, na internet e aqui. Porque com essas ameaças, como disse o Pedro Ruas, eles não vão nos assustar, nos ameaçando. Nós estamos acostumados com ameaças de fascista e nós nunca nos dobramos por conta disso. Nós vamos continuar

defendendo aquilo que nós acreditamos. Nesse debate é importante dizer que os animais são seres sencientes, eles sentem, eles têm emoções, e, portanto, eles não podem ser objetificados, serem tratados como objetos ou brinquedos, porque eles não são objetos e não são brinquedos. As pessoas dizem que gostam de animais e ficam tratando animais como objetos ou brinquedos. Esse projeto redimensiona a responsabilidade do que é criar um animal, ser um criador de *pet*, faz com que as pessoas entendam que os animais não são descartáveis – eles não são descartáveis –, eles são seres que a gente tem que respeitar e tem que criar com carinho! Esse é o tema!

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Não vou dar aparte. Outra, o nível de estresse que esses animais têm, ficando 10, 12, 15 horas dentro de gaiolas ou na vitrine de uma loja, é muito grande, isso causa doenças, causa um monte de problemas para os animais. Portanto, essa exposição é vergonhosa, fora o desrespeito, como fizeram naquela loja em que priorizaram os computadores aos animais. Por isso nós estamos aqui, para votar a favor do projeto da Ver.^a Mônica Leal, e sem medo de ameaça, porque nós não temos medo dos fascistas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver.^a Comandante Nádia.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Presidente, com todo o respeito à Ver.^a Mônica Leal, não pode um familiar estar aqui dentro filmando, de uma forma intimidatória, quem está fazendo a manifestação; com todo o respeito. Eu acho que os familiares podem entrar, têm direito, mas estar filmando daqui de dentro, eu acho que não cabe, nós temos um rito na Casa. Concordo em trazer familiar, qualquer um de nós poderia trazer a esposa, o filho, mas, filmando, não! Nós temos regras na Casa. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está feito o registro.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLCL nº 022/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que estarecido fica ouvindo a quantidade de absurdos de pessoas que se dizem representantes do povo, atacando a vida dos animais, porque é disso que se trata. Não se colocam no lugar dos animais enjaulados, não se colocam no lugar do gado, que é despachado em navios para outros continentes, no meio de urina e fezes, não se colocam no lugar daquelas pessoas que ajudam os animais, que se colocam na situação de sofrimento de quem vive em locais insalubres, em jaulas apertadas, sem respeito, finais de semana inteiros no escuro, sem alimento e sem água, é disso que se trata, é da tortura animal que nós estamos falando. É não à tortura animal, e por isso que nós vamos votar favoráveis a esse projeto.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu fico pensando também: vocês viram subir aqui certos vereadores dizendo: “Vamos perder empregos, não podemos perder empregos, temos que preservar empregos”. Esses são os bolsonarentos que votaram pela extinção de 3 mil cargos de cobradores, na maior cara de pau. Na maior cara de pau, eles votaram aqui há dois anos para extinguir 3 mil empregos de cobradores na cidade, e agora eles vêm dizer que tem que manter a tortura animal para manter empregos. É ter uma carinha deslavada para subir aqui e defender o indefensável! Por isso eu venho, com muita tranquilidade, defender aqueles que ainda não têm voz, esta é a realidade, porque se tivessem voz teriam outros subido aqui. A maioria que subiu aqui foi para atacar os indefesos, para atacar as protetoras, os protetores que há muito tempo tocam essa pauta na cidade enquanto um bando de chupins, gigolôs de animais – esta é a realidade, gigolôs de animais – ganham voto em cima dos animais e não defendem os animais. Aí eu vou olhar sabe o quê? Eu vou olhar a lista dos financiamentos. Sai uma lista dos financiamentos, eu quero saber por quem essas pessoas estão sendo financiadas, porque está em período eleitoral, tem 72 horas para aparecer o dinheiro lá na conta da campanha e a fonte de onde está vindo. Nós vamos investigar CPF por CPF, nós vamos descobrir de onde vem, e se os donos da exploração da vida animal estão financiando certas campanhas.

Eu quero completar dizendo que animais não são produtos, não é para ir na vitrine como se vai no *shopping*, no supermercado, escolher um animal ou outro. Não, tem que respeitar o direito à vida, porque nós já evoluímos. E é isso que me deixa feliz, vocês estarem aqui lutando pelos animais, pelo direito à vida, porque vocês avançaram na consciência da relação humana neste mundo, a relação simbiótica com a natureza, porque muitos ainda não entenderam o porquê da crise climática, vão demorar para entender, vão demorar, talvez não entendam nunca porque não querem estudar. Tem gente que quer ser parlamentar só para votar com o Melo, estar junto com o Melo, estar junto com o Bolsonaro, e não importa o debate.

Eu queria aqui também, nessa minha fala, parabenizar os diversos santuários que nós temos na Região Metropolitana, que salvam os animais, que resgatam os animais, principalmente as fêmeas, que são tratadas como se fosse uma máquina de reprodução. Coloquem-se no lugar das fêmeas de animais, que são dilaceradas, são mutiladas; vocês não sabem o que acontece nessas “fábricas”, que eu poderia chamar assim. Não sabem! Então a pessoa que levanta um cartaz e quer defender o seu negócio, vida não é negócio, vida não é dinheiro; os animais não são produtos. E para vocês: não à tortura animal. Torturadores não passarão! Nós vamos aprovar, sim, esse projeto, com o voto da consciência, o voto dos que sabem o lado que estão, do lado dos indefesos, das indefesas. Então, com licença, Ver. Ramiro, sente-se aí, respeite a minha fala, sente um pouquinho, sente, descansa. O senhor anda muito nervoso, o senhor está preocupado, o senhor que é

o “marmita” do Camozzato, sente aí. Para concluir, Presidente, hoje é o dia da verdade. Nós vamos, Ver. Jessé Sangalli, ver quem está do lado da vida e quem está contra.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Apenas uma questão de ordem, não demorou nem uma hora para um político do PT se contradizer e mentir. Ele veio reclamar do Novo e agora ele está extrapolando o tempo. Obrigado. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está feito o registro.

Em votação o PLCL nº 022/24. (Pausa.) A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Mauro, colegas vereadores, público que está aqui nas galerias exercitando a democracia; e isso é importante. Eu gostaria de saber quantos dos que estão aqui deste lado são empresários; primeira coisa. Empresários, donos de *pet shops* e de casas de comercialização de animais. Quantos daqui realmente estão interessados nos animais? Na verdade, não há interesse nos animais, porque estão aqui única e exclusivamente pela premissa socialista, que é aquela que quer destruir o empresariado. A proibição de qualquer coisa, a proibição é um pressuposto de uma agenda totalitária que tem o controle absoluto da economia, que se rege pela censura, pela vigilância em massa. Desenvolvimento econômico não inviabiliza, não anula as questões de bons tratos com animais; um não é contraditório ao outro, bem pelo contrário. Nós queremos, efetivamente, que as empresas, que os bons empresários sejam fiscalizados, como são as lojas; as *pet shops* são especializadas, são regularmente controladas por veterinários. E essa lei permite o comércio irregular. Infelizmente, Presidente, eu gostaria aqui só de dar um tempo, porque me parece ali que uma pessoa está infringindo... Ah, do Simpa, ali. Está agredindo uma trans, uma mulher trans negra está sendo agredida pelo Simpa. O Simpa está agredindo uma mulher trans, do PL! Isso é um absurdo! O Simpa está agredindo uma mulher trans, negra, do PL. E agora, onde é que está o grito contra aquele homem do Simpa? Cadê? Vocês são hipócritas? Cadê a defesa da mulher trans? Cadê? Segura aquele cara... Segura o pit bull ali. Presidente, por favor, um sindicalista ali, tem que retirar aquele homem dali, indo contra uma mulher trans. Sindicalista, homem, indo contra uma mulher trans, Presidente. Eu quero pedir aqui que a Guarda Municipal retire aquele camarada dali.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu quero saber: as mulheres, se estão cuidando ali daquela mulher trans. Vamos lá, ela é negra, da periferia e trans. João Ezequiel, é o nome do agressor ali, por favor, que seja retirado, que seja retirado aqui da plenária, porque não sabe debater. Porque não é a primeira vez,

Presidente, que esse senhor ali, do Simpa, homem, vai para cima de uma mulher. Isso é inadmissível...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Quem? Eu sou louca? Não, tu és hipócrita, tu és hipócrita. Hipocrisia de vocês que não estão aí pelas mulheres, não estão pelas minorias, não estão pelos negros, não estão aqui pelos trans. Vocês estão aqui por uma causa de uma Agenda 2030.

(Tumulto nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Tem que ser retirado, Presidente. Um homem hétero, agredindo uma mulher negra trans, que vergonha! Só porque ela é de direita, não é, meu bem. Fazer o que né. Que vergonha! Que vergonha!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Peço aos presentes nas galerias que ouçam, pois temos uma vereadora na tribuna. Vou pedir para que se acalmem. Ver.^a Comandante Nádia, o seu tempo está assegurado. A segurança da Câmara já está apaziguando. Vou pedir para que os presentes se sentem nas cadeiras, que desobstruam, para que a segurança possa fazer o seu trabalho. Vou pedir às pessoas que estão nas galerias para que se sentem nas cadeiras.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Para encerrar, Presidente...

(Aparte antirregimental.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, campanha eleitoral é o senhor que faz aqui viu, Ver. Roberto Robaina, o senhor não faça, não queira me calar aqui, porque eu estou no meu lugar, e eu vou falar.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Esse projeto de lei, Presidente, permite o comércio irregular, o comércio no mercado negro e sem nenhum tipo de controle. Quero dizer que o PL – Ver.^a Fernanda Barth, Ver. Jessé Sangalli e eu – , votaremos contra esse projeto totalitário e que não ajuda em nada a nossa Porto Alegre. Salve as *pet shops* que cuidam com carinho dos nossos animais. Que continuem e que

sejam muito mais na nossa Porto Alegre. Parabéns para vocês que têm os animais por coração e cuidam bem deles. Muito obrigada.

(Manifestações nas galerias.)

Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, a Ver.^a Comandante Nádia acabou de fazer acusações aos cidadãos que estão nas galerias assistindo de forma ordeira; houve provocação desse lado; ela não pode vir à tribuna e usar o tempo de fala de discussão do projeto para provocar a galeria. Essa vereadora desrespeita o povo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está feito o registro.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Mari Pimentel. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito às pessoas que estão nas galerias que ocupem as cadeiras. Peço a colaboração de todos para que a gente possa encerrar os encaminhamentos e a votação. Peço a colaboração dos vereadores.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Caros representantes que estão aqui no plenário, por favor, vamos votar. Foi feito o debate, agora é hora de a gente votar o projeto. Eu peço que todos sentem, para que a gente faça valer a democracia, que é a opinião da maioria no voto.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito novamente aos nossos convidados das galerias que possam ocupar as cadeiras, desobstruindo o acesso central.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 022/24.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, primeiro, eu quero pedir desculpas a quem está nos assistindo em casa por essas questões que geralmente ocorrem aqui na Câmara de Vereadores, na excitação das galerias para tomar uma posição. Não é a primeira e não será a última vez que isso ocorre. Isso aqui é uma Casa de debates e ideias, e eu quero pedir a quem vota, que são os meus colegas, que por 30 segundos fechem os seus olhos e imaginem uma mãe e um pai com seu filho, caminhando na Av. Osvaldo Aranha, na Protásio Alves, na Assis Brasil ou num *shopping* de Porto Alegre...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Volto a afirmar: quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas. Entendeu? Baixa as orelhas. Estão nervosos por quê? Vão parar? Muito bem. Fechem os olhos, porque o fechar dos olhos têm assustado, fechem os olhos e imaginem, porque isso eu vou cobrar aqui depois, quando vierem fazer discursinho de autismo aqui, fizerem discurso de inclusão, eu vou cobrar. Fechem os olhos e imaginem uma mãe caminhando com seu filho na Av. Assis Brasil, na Osvaldo Aranha, na Protásio Alves ou num *shopping center*, e essa criança soltar a mão dessa mãe e entrar numa loja para tentar soltar um gatinho ou um cachorro. Fechem os olhos e imaginem isso, desorganizando todo o ambiente. Isso não é ficção científica, isso é a realidade. Quem vive na bolha não entende isso, quem só dá discurso não entende isso. E volto a dizer, qual é a *pet* que os senhores trabalham que vive de vender animais? Qual é? Mentira! Mentira! Os senhores vendem de tudo, a maioria, menos animais, porque os animais... E agora eu quero falar para os meus colegas aqui, porque eu sou do comércio, eu sei o que eu estou falando, a loja fecha na sexta-feira ou no sábado, e quem é que cuida do bichinho? Quem é que cuida do animal? Quem cuida? Quem cuida do animal? Num *pet*, tu chegas lá com um bicho que tu pegaste na rua, que foi atropelado, que foi mordido por um cachorro maior, esse *pet* não faz – nenhuma faz, em Porto Alegre – caridade de atender esse bicho que tu pegaste na rua, tu passaste com o teu carro e pegaste na rua. Mas nós estamos falando aqui de crianças, nós estamos falando aqui de famílias que se desestabilizam quando veem o animal dentro numa jaula. Eu estou falando isso hoje, porque, quando começou esse projeto – a Ver.^a Mari Pimentel é testemunha e outros vereadores –, eu ia votar a favor, mas eu fui procurado por várias mães de crianças com autismo me alegando isso. Hoje me ligou uma amiga minha, a Sara, do Anjos de Patas, ela tem um canil lá em Viamão, um abrigo lá em Viamão que tem mais de 480 animais. Ela disse que a maioria tem linhagem, a maioria vem das *pets* sorridentes da galeria, que só se preocupam em vender, não se preocupam em saber. E tem um cidadão que está aqui com uma faixa de um canil, que esteve aqui durante vários projetos, mas o canil não está sendo tratado aqui hoje. O canil não está sendo tratado aqui hoje, o que está sendo tratado aqui hoje é o bem-estar dos animais, e, no meu ponto de vista, principalmente, o bem-estar das famílias autistas, das crianças autistas, com síndrome de Down, é neles que nós estamos pensando, além de pensar nos animais, como nós vimos um cão de grande porte dentro numa jaula, preso. É disso que nós estamos falando. Volto a reafirmar: quem defende o autismo, quem defende a inclusão, quem defende os síndrome de Down não pode votar contra um projeto desse, não pode votar a favor da dor que sente uma família, quando está passeando num *shopping*, quando está passeando numa loja e vê esse bicho preso lá dentro. Então, é “sim” pelo projeto e “não” à mentira, porque vendem tudo, menos animais em uma *pet*.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 022/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; verifico que aqueles que vêm aqui dizer que estão defendendo o comércio, a geração de renda e o emprego, não estavam aqui no dia em que o Melo mandou para cá o veto aos dois anos de isenção de IPTU a todos os comerciantes e moradores atingidos pela enchente. Não estavam aqui, não carregavam bandeira do Brasil. Esses vereadores que vieram aqui discursar por emprego, por renda, eles não discursaram aqui contra o veto do Sebastião Melo, porque com o Sebastião Melo, ó, é assim ó, colado! Não se descolam, porque eles estão juntos nessas estruturas apodrecidas do poder municipal, dos escândalos, das investigações na secretaria de Educação. Esses vereadores do governo Melo, que vieram para cá, defender emprego e renda, eles não vieram defender aqui quando a secretária de Educação estava comprando sem licitação própria, R\$ 140 milhões; mas agora eles dizem que defendem o justo, que defendem o correto. É uma falta de respeito, mas, vejam bem, cidadãs e cidadãos, os partidos que vão votar aqui. Marquem os partidos, marquem os partidos na paleta! Não só nomes, não só nomes! É partido que dá orientação de voto, é bancada que diz o que vai fazer. Nós, do Partido dos Trabalhadores, do PT, vamos votar a favor da vida e “sim” no projeto. “Sim” no projeto, esse é o compromisso da nossa bancada, a bancada do Lula. Agora, os do lado de lá, o compromisso deles é demagogia, é literalmente lucrar com vidas, lucrar com a venda de animais, é ganhar dinheiro em cima de cães, de gatos e outros bichos engaiolados.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Grita! Podem gritar, gritem, parece que eu estou ouvindo alguma coisa de gigolôs de animais, não sei, parece que eu ouvi alguma coisa de gente que ganha a vida explorando vidas animais indefesas. Ouvi um barulhinho, mas é um barulhinho pequeno que não faz efeito, porque os direitos dos animais chegaram para ficar. Por isso que inclusive no governo federal tem, dentro do Ministério do Meio Ambiente, pela primeira vez, uma secretaria de defesa dos direitos dos animais. É bom saber, é bom saber! Então eu quero concluir a minha fala dizendo que o Partido dos Trabalhadores sempre estará ao lado dos mais fracos, que são as protetoras, os protetores, os que defendem os direitos dos animais, defendem o meio ambiente, defendem a sustentabilidade, defendem a vida. É muito fácil, não é? Vocês têm boa casa, têm boa vida, têm negócios ganhando dinheiro, vocês estão defendendo a quem? O interesse é dinheiro, vocês estão defendendo é lucrar, vendendo filhotes. Vocês não têm vergonha! Eles não têm vergonha, vejam só diante do que estamos. Vão trabalhar com outra coisa, com trabalho justo, sério, como outras pessoas fazem, larguem a mão de explorar os animais. Vocês podem manter *pet shops*, mas vendendo ração, vendendo roupas, vendendo casinhas, e não essa coisa de amontoar animais em gaiolas. Por favor, gente!

Eu quero concluir dizendo que vidas, na minha opinião, jamais terão código de barras. Jamais! Podem até momentaneamente ter, pode até, mas jamais terão. E vamos evoluir, pode ser que hoje não consigamos, mas, com o andar do tempo, a liberdade vai

preponderar, e não é só a liberdade dos seres humanos, é também a liberdade dos animais. E por isso que nós vamos votar “sim” ao projeto.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente, tem algumas palavras que o Ver. Jonas usou ali que pode servir para ele, por exemplo: “dindim para votar”; ele é acostumado com isso, com o governo dele. E gigolô de animais? Ele, que é gigolô de sindicato, não pode falar isso. Obrigado.

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO): Presidente Mauro, eu conclamo os colegas vereadores para que a gente parta para votação aí, todo mundo já falou!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Nós já temos as inscrições dos vereadores Tiago Albrecht, Pedro Ruas, Aírto Ferronato, Márcio Bins Ely e Mônica Leal.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, isso que o Cecchim fez não é questão de ordem, é ataque pessoal. E o dia que eu me importar com os ataques do Cecchim, aí não sou mais vereador.

Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Mari Pimentel. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete vereadores presentes. Não há quórum.

(17h49min) Encerrada a Ordem do Dia.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Só quero lamentar que a Ver.^a Mari Pimentel tenha pedido a verificação de quórum quando a gente poderia votar tudo hoje. É uma vergonha, os empresários que trabalham, passaram a tarde toda aqui. Exatamente. Obrigada.

Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS): Presidente, vergonha é uma vereadora da direita que defende a corrupção e abraça a secretária presa. Vergonha é uma candidata da direita...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Vereadora, não é questão de ordem. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro, senhoras e senhores vereadores, eu e meu colega Ramiro Rosário queríamos votar em respeito aos empreendedores que sabem que o tempo é dinheiro e também em respeito ao pessoal da causa animal; não à pelegaiada que está por aí, mas ao pessoal raiz mesmo, de defesa dos animais. O partido Novo defende o debate. É legítimo proibir a venda de animais; é legítimo esse debate. Agora, não pode ser eleitoreiro, como quer a proponente, que usa esse debate como massa de manobra para fazer votos. Aliás, na própria nominata do PP, repito, está a Vera Armando, minha colega, que é defensora raiz dos animais. Mas, enfim... Então, isso posto, dizendo que o debate é importante, mas que não foi seguido o rito, a audiência pública, não foi ouvida a população, eu quero deixar isso consignado.

Mas o Ramiro Rosário, meu colega, está com uma placa: Cadê a picanha, Jonas Reis, do PT? Cadê a picanha, Ver. Gimenis? Aliás, Gimenis, sindicalista que não trabalha, mama nas tetas do sindicato, não trabalha, vive em cima de caminhão e quer chamar os outros de fascistas aqui na tribuna, o sindicalista que mama nas tetas e não deu presença. É sindicalista, não trabalha, suga dinheiro dos bancários, é do PT, o partido mais corrupto deste País, e não deu presença para prestigiar quem gera emprego e renda. Então, é lamentável, sindicalista Gimenis, que V. Exa. faça esse tipo de trabalho e não saiba da importância dessa votação; mas sindicalista e trabalhar não cabe na mesma frase.

Bom, quanto ao Ver. Jonas Reis, vamos repetir a plaquinha aqui, Ver. Ramiro: Cadê a picanha? Será que é por isso que a picanha não chegou? Porque o Jonas e o PT não gostam de animais em confinamento? Será que é isso? O Jonas, aliás, que é o professor que nunca deu aula, está lá gravando vídeo, está lá gravando o vídeo, defendendo a abóbora, né, porque o Lula mudou, o PT mente que nem sente. Antes era picanha, agora é abóbora, ele deve estar lá, ó: tchauzinho para a “petezada” da abóbora, que estão ali gravando um vídeo. Então, é o professor que nunca deu aula, é o professor que nunca foi visto em sala de aula. Aí ele fala sobre gigolô de animais, ofende quem realmente é da causa animal. Ele, que como bem disse o líder do governo Cecchim, é gigolô de sindicato, é gigolô da Friboi, é gigolô de R\$ 1,5 bilhão de emendas. Repito, o PT é o partido mais podre da República, estão apodrecendo a política externa, estão apodrecendo a economia. O PT está fazendo o Brasil queimar, é a Amazônia, é o Pantanal, culpa do Lula – culpa da Marina Silva, desses incompetentes –, descondenado, condenado por roubo em três instâncias. Estão queimando o Brasil, estão queimando o Pantanal; em São Paulo, o ar já está intragável. Esse é o PT, sindicalista que não trabalha, que é chupim da vida alheia, professor que não dá aula, que defende a Friboi, que vem aqui e não fala por que a picanha não foi dada.

Então, Sr. Presidente, como líder do partido Novo, eu quero apenas reiterar que eu lamento, um debate sério, um debate que poderia ser conversado, nem a proponente leu o próprio projeto. É puramente eleitoral jogar direto para o plenário sem debate, é estritamente eleitoral, de alguém que tem medo de que não vá voltar para esta Casa. Um debate importante, uma causa importante que nós deveríamos ter audiência pública, nós deveríamos chamar... O que vai fazer se hoje fosse aprovado, vai fazer o que com os bichinhos, com esse passivo animal? Vai levar para a casa da vereadora? Vai levar

para a casa da esquerda aqui, que todos vão votar a favor? O que vão fazer com esse passivo? Então, não é sobre vida animal, porque a proponente comprou, em *pet shop*, cachorro de raça, estava aí o veterinário que vendeu para ela. Esse papo de que mudou de ideia é lorota, é cascata! Ela quer voto! Se realmente pensasse no direito dos animais, se a esquerda realmente pensasse no direito dos animais, nós teríamos audiência pública, nós teríamos as comissões atuando, revendo, fazendo o que a proponente não fez, que é ler o seu projeto. Mas foi desmascarada no telão! Salsichas e leis, agora vocês sabem como são feitas nesta cidade. Foi desmascarada e não vai sobrar pedra sobre pedra. O debate é válido, a causa animal é justa, mas dentro da democracia e dentro do debate. Obrigado, Presidente.

Vereador Everton Gimenis (PT): Sr. Presidente, questão de ordem. O Ver. Tiago Albrecht foi ali para ofender as pessoas. Só que vou dizer uma coisa, eu tenho orgulho, vi Tiago, de ser sindicalista, e diferente da maioria do PSOL e do Novo, eu não mamou nas tetas do sindicato, eu sou bancário há 37 anos, tenho carteira assinada para provar; diferente da maioria desses liberais que falam que não são e são financiados por alguém e nunca tiveram carteira assinada. Eu sou trabalhador e sou sindicalista com orgulho, e defendo, sim, a vida dos animais e não sou gigolô de animal nem fascista.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Feito o registro, vereador. Muito obrigado. Não é questão de ordem. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu gostaria de dizer que, com muito orgulho, fiz parte de uma Câmara que tinha Jair Soares, João Antônio Dib, Ibsen Pinheiro, Isaac Ainhorn, de diferentes partidos, e todos debatiam com respeito. O que eu vi aqui não foi isso. O que fica claro é que nós estamos vivendo um momento de políticos diferentes, que não têm argumentos, o debate é sempre bem-vindo, desde que respeitoso. E opiniões divergentes, postas de forma saudáveis, são bem-vindas. Destaco que eu sou uma pessoa movida por convicção, eu acredito nesse projeto, na importância de proteger seres vivos, e acredito também que as lojas, as *pet shops* não serão afetadas, é o segundo maior mercado do mundo em venda de produtos e serviços. Então, a pauta dos animais será sempre importante, e ainda que acredite muito na importância do meu projeto, caberá ao plenário da Câmara a decisão final, mas com respeito. Votem, votem “sim” ou votem “não”, tenham consciência, vão dormir de noite sabendo que votaram para preservar a vida dos animais, ou não, mas votem. Agora, não utilizem essa tribuna de forma medíocre, ofendendo aqueles ou inventando quando não concordam. Chamar projeto de sigla partidária, ou alguém de direita socialista, realmente mostra que o material humano político está muito medíocre. Minha opinião eu já dei e defendi, não tenho dúvidas de que essa batalha não existe, afinal, as *pet shops* sempre serão importantes e deveriam ser as primeiras a apoiar esse projeto. Mais uma vez eu digo: é o segundo comércio maior do

mundo. Não acredito que serão perdidos empregos, e sim que as *pet shops* se tornarão cada vez mais parceiras da sociedade moderna.

E quero aqui contar um fato muito interessante, vejam bem como nós estamos no caminho certo. O Canadá já proíbe venda de animais em *pet shops*; a França proíbe venda de cães e gatos em *pet shops*; a Inglaterra proíbe venda de cães e gatos em *pet shops*; o Reino Unido também proíbe a venda de animais em *pet shops*, e lá nós temos o quê? São políticos que carimbaram um projeto com uma sigla partidária? Não acredito. Não posso acreditar nesse discurso medíocre que eu ouvi aqui. Me envergonhei! Pela primeira vez na minha vida, de vereador em quarto mandato, eu senti vergonha deste Parlamento. Vereadores utilizaram esta tribuna sem argumentos para defender, ofendendo, agredindo os outros simplesmente porque não concordam. Discordar e concordar faz parte. Perder e ganhar faz parte da vida política de um parlamentar, eu não me incomodo com isso; agora, utilizar o Parlamento para inventar e agredir os outros quando não concordam, é realmente chocante. Nós chegamos no fundo do poço neste Parlamento, e lastimo profundamente que isso tenha ocorrido.

Por fim, quero dizer que animais não são meros produtos, precisam sim de bem-estar; animais não devem ser expostos em vitrines, animais não devem ficar confinados em locais fechados, sem contato com a natureza. Se isso não agrada aos meus colegas, e por esse motivo estão defendendo... Pessoas nessas galerias que utilizam cartazes com minha foto e da minha filha, porque eu comprei o meu cachorro numa *pet shop* no passado. Comprei sim, hoje não compraria mais. A gente muda de ideia, e foi preciso uma tragédia acontecer para eu entender que os animais não precisam mais ser comprados, eles precisam ser adotados, e eu digo isso com muito orgulho. Agora, lastimo profundamente o nível a que esta Câmara chegou. É com tristeza que eu vejo que realmente os jovens, pelo menos aqueles da minha família, não têm vontade de entrar na política, é por esse cenário medíocre que eu vi aqui. Obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Presidente Mari, depois de uma tarde tumultuada, quero dizer que a causa animal continua na sua defesa contra os maus-tratos aos animais. Eu quero também registrar o que nós estamos passando em Porto Alegre por falta de espaço para albergar animais. Hoje o governo do Estado lançou um programa para os demais municípios atingidos, onde o impacto na população animal foi de 12.500 animais resgatados, com 350 abrigos temporários, e isso é um grande desafio. Antes de sairmos criticando, nós temos que nos apoderar deste quadro, que é um quadro que não tem milagres: a gente ajuda de acordo com as nossas capacidades.

Bem, mas eu quero voltar ao projeto da minha colega vereadora Mônica. Em 2013/2014, nós realizamos uma audiência na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, vários criadores estiveram presentes como a proteção animal também, está nos Anais da Casa; a Procuradoria não permitiu que se tramitasse um outro projeto, então se deu norte,

se regulamentou e se exigiu fiscalização. Isto foi o que aconteceu. Mas agora fomos surpreendidos por um projeto da Ver.^a Mônica que eu, como presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, não tive a oportunidade de ver tramitar entre os pares – inclusive a minha colega Ver.^a Mônica é membro desta comissão. Então um projeto em período eleitoral veio à toque de caixa para um plenário em que as pessoas não convivem no nosso meio da causa animal; os vereadores não conhecem, eles têm os seus animais, eles gostam dos seus animais... Teria que ter uma audiência pública para facilitar o entendimento. Não teve a audiência pública, e o pior – eu acho que eu sempre usei a minha franqueza –, eu me deparo com um projeto que excluiu uma lei minha que está em uso, que eu uso na Frente Parlamentar contra Maus Tratos Animais. Analisando o projeto, vi que esse projeto logo teria um debate onde seria posteriormente derrubado, porque proibia a venda nas *pets* e em qualquer lugar, conforme falou aqui o Ver. Albrecht. O que eu fiz: se o projeto passar, pelo menos tem os seus os locais próprios para fazer este trabalho de comércio, porque na Constituição nós não podemos extinguir as raças, embora as pessoas queiram. Quem gosta de animais acha que isso super dimensiona o número de animais. Mas a Constituição não permite, está lá, e aqui nós trabalhamos como legisladores, nós não podemos deixar passar um remendódromo cujas consequências do retrocesso, depois, serão sentidos pela própria causa animal, as próprias protetoras vão sentir. Acontece, eu já tive leis minhas derrubadas, então nós queremos dizer que esta lei não dá o destino para os animais, não dá... Tudo que já existe na 694, que foi excluído. Eu estou tentando incluir, mas eu só posso incluir três. Eu terei que incluir cinco para deixar a lei amparando, de acordo com o que nós desejamos. Então, quero dizer que sou parceira da Ver.^a Mônica, mas é uma causa para a qual ela poderia ter nos ouvido na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, ela poderia ter nos ouvido, para vir arredondada, para chegar aqui e termos maioria de votos. Eu ouvi as falas dos vereadores: a maioria não tem noção do que nós estamos defendendo, do que se trata no fundo toda essa questão. Então, quero fazer essa observação e dizer que, na próxima votação, vamos ver se os vereadores estão mais bem informados, para poderem fazer o seu voto. Obrigada.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h07min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *